

Inquietação e renovação

É possível que as tribulações do cotidiano, de quando em quando, te enevoem os olhos, com relação à senda em que a vida te situou.

Na escola da Terra, porém, a dificuldade é a prova que assegura a lição, e a crise é a época de exame, na qual nos assinalamos, quanto ao proveito no trato da experiência.

Imperioso não nos sintamos tomados de pessimismo ou pressa, à frente dos empecos na tarefa a concretizar.

E que não haja de nossa parte qualquer declaração de impossibilidade, no setor de tempo e limitação, porque o tempo está incessantemente ao nosso dispor, e a limitação, na essência, não existe nos domínios do espírito imperecível.

*

Muitas vêzes, o rude aprendizado da criatura na derradeira quadra da existência terrestre é o agente de base que lhe garantirá o êxito na próxima reencarnação; e, com freqüência, apenas depois de numerosas tentativas, supostamente frustradas, é que obtemos a realização que se objetiva.

*

Cada um de nós é um ser eterno vivendo no Universo sem limites.

Pensa nisso, antes de qualquer predisposição a desânimo ou desespero.

*

Se trazés alguma enfermidade recidivante, não descanses na assistência a ti mesmo, em demanda da cura necessária; se sofres erros crônicos, reconsidera a própria orientação, adotando novo rumo; se carregas desilusões, alija a carga de tristeza a que inconseqüentemente te submetes, contemplando horizontes mais altos, e, se fracassaste em alguma iniciativa, refaz as próprias forças, empreendendo tarefas novas.

*

Recordemos: para sanar qualquer problema em que se nos encrava a marcha para diante, bastará sempre nos disponharmos a reagir construtivamente, buscando a solução justa, trabalhando para isso, seja a começar ou recomeçar.

Companheiros distanciados

Quando êsse ou aquêle companheiro se nos distancia, deixando-nos a sós na Seara do Bem, habitualmente a nossa reação inicial é de choque e desagrado.

Recordamos para logo os votos em comum, as atividades partilhadas, as esperanças e os sonhos das horas primeiras...

Entretanto, embora devamos resguardar intacto o amor por êles, não é o sentimento negativo de amargor ou censura que a vida espera de nós outros, nessas circunstâncias.

É preciso entendê-los e acatá-los, antes de tudo. Lembrá-los no bem que nos fizeram, nas luzes que acenderam. E, ante a ausência, considerar as possíveis razões que a ditaram.